

**DA FÁBRICA PARA A VIDA: A EXPERIÊNCIA DE ESCOLARIZAÇÃO DE ADULTOS DA CIA.
NESTLÉ EM UBERLÂNDIA - MG**

**VANESSA PORTES GALVÃO
SELVA GUIMARÃES FONSECA**

Estamos próximos do terceiro milênio. A sociedade mundial conseguiu produzir sofisticadíssimas tecnologias, levando-nos ao encanto e desencanto com as radicais inovações trazidas pela automação, robótica, computadorização e microeletrônica. A globalização econômica se consolida. O capitalismo requer trabalhadores com uma formação técnica e científica mais sólida, exigindo dos mesmos capacidade de atuação eficiente, criativa e flexível frente às complexas e distintas formas de trabalho.

Neste cenário econômico e social, a idéia da educação como a chave para a superação dos males sociais ganha ênfase ainda maior, caracterizando-se como elemento importante para a reestruturação produtiva à medida que, ao exigir maior produtividade, contribui, em contrapartida, para a diminuição do número de trabalhadores responsáveis pela produção.

O papel da Educação de Adultos (EDA) cresceu, uma vez que o processo de produção exclui radicalmente todos os indivíduos que não possuem o mínimo de escolaridade, a saber, os que não dominam a leitura, a escrita e os cálculos. Paradoxalmente, com a globalização da produção, dos mercados e as políticas neoliberais, a Educação de Adultos perde força nas políticas públicas governamentais e passa a ser atribuída como tarefa da sociedade civil e das instituições privadas e não governamentais.

Neste contexto, em que as políticas neoliberais e neoconservadoras apontam para a formação básica do indivíduo, numa sociedade em que o domínio do conhecimento ganha cada vez mais importância, os governos redefinem suas funções em relação à Educação de Adultos. As empresas brasileiras frente à incorporação de novas tecnologias no processo de produção passaram, nos últimos anos, a assumir, em parte, a educação de seus trabalhadores.

Neste contexto, a Cia. Nestlé, em 1994, implantou, em dezessete fábricas espalhadas pelo Brasil, um Curso de Suplência do Ensino Fundamental, destinado aos seus funcionários que necessitavam iniciar e/ou complementar sua escolaridade básica.

Trata-se de um projeto *pioneiro*¹ no país, estendido aos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia, em que uma empresa transnacional assumiu o ensino formal reconhecido pelo Ministério da Educação.

Participando deste projeto escolar passamos a refletir, sistematicamente, sobre o valor, a significação e a funcionalidade da educação de adultos. A aproximação com este universo de alunos induziu-nos a questionar sobre esta modalidade de educação escolar, especificamente sobre a educação básica de adultos trabalhadores de uma grande empresa. Perguntas importantes foram sendo engendradas no decorrer do processo: *Para que educar estes adultos? O que é necessário ensinar e o que é significativo aprender? Como se constitui esta modalidade de educação? A serviço de quem ela está? Como educar estes alunos para sociedades tecnológicas? Como preparar estes indivíduos que não vivem só em função do trabalho? A escola pode articular interesses de classes sociais e ao mesmo tempo promover uma educação que vá além dos fins instrumentais de quem a financia? Quais os objetivos desta empresa ao promover um projeto de alfabetização e escolarização para seus funcionários? De que forma este tipo de projeto contribui para a elevação do padrão educacional do país?*

Para tentar responder a estas questões, desenvolvemos esta pesquisa no Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no período de 1988 e 2000, resultando na Dissertação de Mestrado cujo título utilizamos nessa apresentação. Neste texto a ser apresentado em forma de poster, apresentaremos os resultados da pesquisa, cujo objetivo foi registrar e analisar a experiência do Projeto de Alfabetização e Escolarização promovido pela Nestlé em Uberlândia-MG e desenvolvido pelo Centro Educacional Esperança no período de 1994 a 1998.

¹ Quando se fala em "*projeto pioneiro*" deve-se ter claro que o fenômeno de "novidade", "pioneirismo", como afirma SOARES (1987), empregados em muitos trabalhos de educação de adultos, é justificado pelo isolamento com que são desenvolvidos. Pelo fato de não haver, até o momento, registros oficiais de experiências com ensino regular de suplência para adultos em parceria com multinacionais e órgãos financiadores do Governo, este projeto pode ser considerado "pioneiro".

O objeto central do estudo foi a partir da investigação da experiência da Nestlé, compreender a relação tríade: empresa, escola e trabalhador. Nossa intenção mais ampla era identificar e analisar os interesses específicos de cada um destes elementos ao buscarem ou promoverem este tipo de educação escolar.

Para o desenvolvimento da investigação utilizamos das fontes orais por meio de entrevistas semi-diretivas, com o objetivo de registrar vozes dos sujeitos que participaram do Projeto: alunos, professoras, diretora e coordenadora. Além dos depoimentos orais foram analisados documentos institucionais, tais como o projeto administrativo e pedagógico da escola, os registros das metodologias utilizadas, as produções escolares dos alunos e fotos das atividades desenvolvidas na escola, documentos institucionais, a bibliografia referente ao tema e informações colhidas ao longo da experiência de ensino e pesquisa.

Os resultados da pesquisa estão organizados e estruturados em três partes. Na primeira, traçamos um breve histórico da Educação de Adultos no Brasil. A partir de interpretações da literatura produzida na área, delineamos as várias concepções e modalidades de ensino que compreendem a EDA nos últimos 50 anos de história do Brasil. Analisamos as políticas esboçadas na legislação educacional voltadas à EDA e buscamos situar a educação de adultos trabalhadores no âmbito das políticas empresariais no final da década de 90, bem como os efeitos das novas tecnologias e da nova organização da produção para estes projetos de educação escolar específicos.

A Segunda parte focaliza a experiência escolar promovida pela Cia. Nestlé, especificamente em Uberlândia-MG, no período de 1994 a 1998. Procuramos fazer uma análise do Projeto, fundamentando-me nas fontes orais e documentais coletadas a partir do momento em que a escola já não estava mais em funcionamento. Contamos também, como base de sustentação teórica e prática, a experiência da mestranda, como professora de uma das escolas adaptadas a este Projeto: o Centro Educacional Esperança. Nesta parte, analisamos os detalhes da estrutura administrativa da escola, englobando a justificativa de implementação, suas características físicas e de pessoal, os objetivos propostos e a base filosófica do Projeto. Quanto à estrutura pedagógica, refletimos sobre as concepções de

ensino, aprendizagem, currículo e avaliação norteadores do projeto, as metodologias utilizadas, enfim, o projeto de educação básica escolar oferecido aos trabalhadores da empresa Nestlé em Uberlândia.

Na terceira parte, registramos e analisamos os resultados obtidos pelo projeto. Por meio dos depoimentos orais e escritos das professoras, de alunos e diretora que participaram desta experiência recuperamos a história e os sentidos que os próprios sujeitos atribuem ao processo. Os depoimentos orais foram de fundamental importância, pois são as vozes dos indivíduos, seus sentimentos, suas idéias, sua visão de mundo, uma vez que eles vivenciaram as situações concretas trazidas por esta experiência escolar.

Em um país com tantos analfabetos e com alto índice de exclusão social, acreditamos que registrar experiências de escolarização de adultos é contribuir para a construção da abordagem histórica das instituições educativas na área. Abordagem esta que, segundo Magalhães (1999), não se limita a uma descrição, mas confere um sentido histórico, desvendando os móveis de ação dos atores que dela participaram, inquirindo-os do ponto de vista político e simbólico. Nesse sentido, segundo o autor:

“se é necessário conhecer e caracterizar de forma aprofundada as atribuições e os papéis que cabem e se esperam de cada actor, não menos necessário é inferir sobre o grau de empenhamento e o sentido que nortearam a acção. Este desafio hermenêutico, em que as acções e os destinos de vida dos actores dão corpo às realizações institucionais, é porventura a via fundamental para a construção da identidade histórica das instituições educativas (MAGALHÃES, 1999, p.71).

Além de oferecer esta contribuição, o registro de experiências de escolarização de adultos desta natureza amplia o processo epistêmico da prática pedagógica de educadores comprometidos com este universo de educação. De acordo com Magalhães:

O quotidiano de uma instituição educativa é um acúmulo de comunicação, tomada de decisões e de participação, cujas representação e memória apenas em parte ficam vertidas a escrito, ou traduzidas noutra tipo de registros, mas boa parte das quais se apagam, quer porque se integram em rotinas, que pela sua frequência não constituem um objecto de registo próprio, quer porque se inserem num processo continuado, tendendo a fixar-se-lhe o princípio e o fim, sendo este, em regra, assinalado por um registo dos resultados (MAGALHÃES, 1999, p.69).

Portanto registrar experiências como a desenvolvida pela Cia. Nestlé é valorizar, também, a importância de programas educativos para o avanço das pesquisas na área. É abrir novos campos de investigação. É valorizar as práticas educativas destinadas ao adulto que, muitas vezes, passam despercebidas e permanecem no anonimato. É mostrar que a educação de adultos é construída a partir da experiência de milhões de Aris, Antônio, Aparecidas, Marias, Miltons e Joões, transformando-os em sujeitos, por excelência, da nossa história!

Esquema de apresentação:

A exposição conterá:

Titulo, objetivo, metodologia e resultados da pesquisa além de

- três fotos da escola Centro Educacional Esperança;
- registro das vozes dos sujeitos que participaram deste processo de escolarização: alunos, professoras, diretora e gerente de recursos humanos da fábrica Nestlé. Por meio do registro será possível refletir e analisar os significados desta experiência escolar para cada um dos elementos envolvidos neste projeto escolar.

O que mais me marcou nesse projeto foi o fato de que, quando eu fiz a primeira entrevista individual com cada aluno, ninguém me olhou no olho... Todos conversavam como se eu fosse alguém que estava muito acima, muito fora daquilo que eles poderiam almejar um dia. Eles conversavam comigo de cabeça abaixada (diretora do CEE)

Com a escola, eu me senti mais entusiasmado a estudar. Me senti realizado no sentido profissional. Era uma pendência que eu tinha de não ter concluído o primeiro grau. Isso era um obstáculo muito grande na minha vida, até para eu enfrentar uma mudança de emprego. Foi um peso que eu tirei das minhas costas e saber que hoje, algumas portas estão abertas para mim. Posso dizer que me senti melhor e mais capacitado, tanto no sentido profissional quanto no sentido pessoal. Com a escola, o meu complexo foi amenizado. Eu diria que não foi um pouco tarde ter estudado porque acredito que qualquer hora é hora de recomeçar. Mas eu diria que a escola foi um espaço de satisfação pessoal, social e também do lado de emprego. Para mim, principalmente, do lado pessoal, porque a coisa mais (aluno do CEE)

Os funcionários, desejavam se atualizar, mesmo com todos os empecilhos e obstáculos que iam surgindo em suas vidas, como o cansaço. E hoje estão entendendo o motivo e a preocupação da empresa para que concluíssem seus estudos. Compreenderam a necessidade de interpretação e entendimento das instruções que iam sendo implementadas dentro da empresa com o Processo de Certificação. Portanto, ficou claro entre os

colaboradores que, para competirem no mercado de trabalho, é importante que estudem e adquiram cada vez mais conhecimentos (chefe de setor de RH da empresa)

Registrar experiências de escolarização de adultos desta natureza é contribuir para a prática pedagógica de educadores comprometidos com este universo de educação. É resgatar a importância desses programas educativos para o avanço das pesquisas na área. É abrir novos campos de investigação. É valorizar as práticas educativas destinadas ao adulto que, muitas vezes, passam despercebidas e permanecem no anonimato. É mostrar que a educação de adultos é construída a partir da experiência de milhões de Aris, Antônio, Aparecidas, Marias, Miltons e João, transformando-os em sujeitos, por excelência, da nossa história (Vanessa Portes Galvão Gonzaga)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEISIEGEL, C. de R. (1996). *Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos*, 16 p. mimeogr.

CASTILHO, P. e LATAPI, P. (1985). *Educação não-formal de adultos na América Latina*. In: WERTHEIN, J. *Educação de adultos na América Latina*. Campinas: Papyrus, pp. 11-123.

CEE. *Plano Escolar Administrativo e Pedagógico*. (1995). 19p. mimeogr.

Del GROSSI, S.R. (1993). Histórico da urbanização em Uberlândia e suas relações com a natureza. *Cadernos de História Especial*. Uberlândia: UFU. nº 4(4), pp. 69-80.

Di PIERRO, M.C. (1992). Educação de jovens e adultos no Brasil: questões face às políticas públicas recentes. *Em Aberto*, Brasília, nº 11, pp. 22-29.

FISCHER, M.B. (1992). Uma política de educação pública popular de jovens e adultos. *Em Aberto*, nº 11, pp. 68-73.

FOGAÇA, A. (1992). Modernização industrial: um desafio ao sistema educacional brasileiro. *A educação e os trabalhadores*. São Paulo: DNTE-DESEP- CUT, Página Aberta.

FREIRE, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. 22ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

- _____. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- FRIGOTTO, G. (1991). Educação básica do trabalhador. *Tecnologia Educacional*. Nº 101, pp. 59-63.
- _____. (org). (1998). *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século*. Petrópolis: Vozes.
- _____. (1989). *A produtividade da escola improdutiva*. 3ed. São Paulo: Cortez.
- HADDAD, S. (1992). Tendências na educação de jovens e adultos. *Em Aberto*, Brasília, nº 11, pp. 13-30.
- _____. (1997). *A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB*. In: BRZEZINSKI, i. (org). *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, pp. 106-122.
- KUENZER, A.Z. (1985). *Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador*. São Paulo: Cortez.
- _____. (1986). A apropriação do saber sobre o trabalho: um direito do trabalhador. *Em Aberto*, Brasília, nº 30, pp. 19-23.
- _____. (1988). *Ensino de 2º grau como princípio educativo*. São Paulo: Cortez.
- MACHADO, L.R.S. (1994). A educação e os desafios das novas tecnologias. In: FERRETTI, C.J. (org). Petrópolis: Vozes, pp. 165-183. *Tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*
- MAGALHÃES, J.P. de. (1999). Breve apontamento para a história das instituições educativas. In: Sanfelice, José Luís et al (orgs). *História da Educação: perspectivas para um intercâmbio internacional*. Campinas, SP, autores associados e HISTEDBR, pp. 67-72.
- OLIVEIRA, R.L.F. e YANOMOTO, O.H. (1997). Mundo da escola/mundo do trabalho: realidades conciliáveis pela via da polivalência? *Educação em Questão*, Natal: UFRN, nº 7, pp. 86-106.
- PAIVA, J. (1997). Desafios à LDB: educação de jovens e adultos para um novo século? In:

- ALVES, N. e VILLARD R. (orgs). *Múltiplas leituras da nova LDB*. Rio de Janeiro: Dny, pp. 85-104.
- PAIVA, V. (1987). *Educação popular e educação de adultos*. São Paulo: Loyola.
- _____. (1994). Anos 90: as novas tarefas da educação de adultos na América Latina. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, nº 89, pp. 29-37.
- PICONEZ, S.C.B. (1996). *Dificuldades de aprendizagem na educação escolar de jovens e adultos trabalhadores e a abordagem das habilidades metacognitivas*. São Paulo. (Trab. escrito para o Encontro Semestral dos Professores do PEA da Faculdade de Educação da USP). julho, 9p. mimeogr.
- RIBEIRO, A.M.C e MACHADO, E.M.N. (1992). Educação para adultos trabalhadores: um espaço para a teleeducação: *Em Aberto*, Brasília, nº 11, pp. 54-67.
- RIBEIRO, V.M.M. et.al (1997). Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. *Ação Educativa*: assessoria, pesquisa, informação. São Paulo, Brasília. (mimeo).
- SOARES, L.J.G. (1987). *Do trabalho para a escola: as contradições dessa trajetória a partir de uma experiência de escolarização de adultos*. Belo Horizonte (Dissertação de Mestrado, UFMG).
- _____. (1998). A política de educação de adultos: a Campanha de 1947. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, nº 28, pp. 51-61.
- THOMPSON, P. (1992). *A voz do passado*. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- TORRES, C.A.(1994). Educação popular na América Latina: implicações para uma abordagem radical de educação comparada. In: GADOTTI, M. e TORRES, C.A.(orgs). *Educação popular: utopia latino-americana*. São Paulo: Cortez, pp. 249-268.
- TORRES, R.M. (1994). *Que (e como) é necessário aprender?: necessidades básicas de aprendizagem e conteúdos curriculares*. Campinas: Papirus.

